

ESTUDO DAS OCORRÊNCIAS DE BLACK ENGLISH VERNACULAR EM COMPOSIÇÕES CONTEMPORÂNEAS

Renato Gonçalves Peruzzo¹

Laura de Almeida²

Universidade Estadual de Santa Cruz

Resumo: O presente estudo está inserido no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e visa apresentar os resultados de pesquisas realizadas na área de sociolinguística. O subprojeto de Letras/Inglês tem por objetivo abordar a presença da variante linguística do Black English Vernacular (BEV) em estilos musicais que tenham origem ou influência africana e evidenciar que variações linguísticas sofrem preconceito visto que são formas verbais e escritas diferentes do padrão imposto pela Gramática Normativa. O uso do BEV como expressão dos negros surgiu da necessidade de comunicação e por não conhecerem o inglês gramaticalmente correto na época da escravidão, época que foram levados para os Estados Unidos. A metodologia adotada baseou-se em uma análise quantitativa de ocorrências do BEV no álbum *Femme Fatale* de Britney Spears. Como fundamentação teórica partiu-se dos pressupostos da sociolinguística de TARALLO (1985), LABOV (1972) e BAGNO (1999). Além disso, baseou-se nas orientações presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Estrangeira, os quais sugerem que os professores trabalhem a questão das variações linguísticas nas aulas de Inglês da Educação Básica. Com a presente pesquisa pretendemos constatar que a presença de ocorrências do BEV não está restrita apenas as comunidades negras norte-americanas, mas abrangem também outros estilos musicais que não possuem a africanidade em sua origem.

Palavras-chave: Black English Vernacular; Sociolinguística; Variação linguística; Preconceito linguístico.

Abstract: This study was part of the Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) of Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) and aims to present the results of research conducted in the field of sociolinguistics. The subproject of Letters/English aims to address the presence of the variant linguistic Black English Vernacular (BEV) in musical styles that originate or African influence and to demonstrate that linguistic variations suffer prejudice because they are verbal and written different standard imposed by Normative Grammar. The use of BEV as an expression of black arose from the need of communication and not knowing English grammatically correct at the time of slavery, when they were brought to the United States. The methodology adopted was based on a quantitative analysis of occurrences of BEV on the Britney Spears' album *Femme Fatale*. As theoretical broke the assumptions of the sociolinguistic Tarallo (1985), Labov (1972) e Bagno (1999). Furthermore, based on the guidelines contained in the National Curriculum Parameters (PCN) Foreign

¹ Discente da Universidade Estadual de Santa Cruz e Bolsista PIBID/CAPES.

² Docente da Universidade Estadual de Santa Cruz, orientadora do trabalho e bolsista PIBID/CAPES.

Language, which suggest that teachers work the issue of linguistic variations in English classes in Basic Education. With this research we intend to see that the presence of occurrences of the BEV is not only restricted communities with African-American, but also cover other styles of music that do not have the Africanness in origin.

Keywords: Black English Vernacular; Sociolinguistics; Linguistic Variation; Linguistic Prejudice.

O presente trabalho foi desenvolvido com apoio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, da CAPES - Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil, no âmbito do subprojeto Letras/Inglês intitulado *Inserção da cultura afro-brasileira no ensino da língua inglesa por meio da música*, da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

O artigo será distribuído da seguinte forma: primeiro será apresentada a fundamentação teórica com a justificativa para se realizar o estudo. Em seguida, serão descritas características gerais e específicas do *Black English Vernacular* (BEV) que serão abordadas neste trabalho e a metodologia utilizada para fazer a análise comparativa dos dados coletados. O estudo será desenvolvido, e, por fim, as conclusões e as considerações finais.

Fundamentação teórica

Partindo do pressuposto de Tarallo (1986) que variantes linguísticas são diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto e com o mesmo valor de verdade, será feita uma análise qualitativa e quantitativa dos dados coletados no objeto de estudo. O autor afirma que em toda comunidade de fala são frequentes as formas linguísticas em variação, chamando-as de variantes. O presente artigo se propõe também a fazer uma análise contrastiva entre a variante linguística em estudo e o inglês padrão.

Uma variante não pode ser considerada melhor que a outra, pois as variantes são complexas, estruturadas por regras e atende às necessidades dos falantes, não impedindo os seus falantes de se entenderem e de se comunicarem entre si.

A questão da variação linguística deve ser trabalhada em sala de aula, como mostram os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Estrangeira (1998) (doravante LE), visando que essas variações podem ajudar os alunos a compreenderem o fenômeno das

variações linguísticas da sua língua materna, além de, é claro, mostrar que a língua estrangeira também possui variações, não só a variação padrão como a escola prega.

Os PCNs de LE também prezam não só por mostrar a relação entre os diferentes grupos sociais e as relações linguísticas deles, mas mostrar também que variações linguísticas marcam as pessoas posicionando-as no discurso.

Conforme esclarecem os PCNs de LE, deve-se ser trabalhada em sala de aula a variação linguística falada pelos negros americanos e mostrar que são discriminados pelo uso da variação, já que ela marca-os no discurso e, assim, são considerados, equivocadamente, como inferiores.

As marcas de variação linguística frequentemente são frutos de processos de exclusão de uma comunidade falante da sociedade, caracterizando-os como inferiores por possuírem diferenças linguísticas do que é esperado pela sociedade prestigiada, detentora do uso padrão da língua. Mas deve ser garantido o direito que todos têm de ser diferentes cultural e linguisticamente.

Bagno (1999) discute o preconceito linguístico gerado pelo prestígio do padrão sobre a variedade linguística, inclusive defendendo que por conta do status social, a maioria dos falantes brasileiros fazem uso de variações linguísticas e que a língua culta é supostamente ensinada apenas na escola. Além disso, o autor discute que a forma padrão é um mecanismo de exclusão social que mantém o poder social e o preconceito linguístico enraizados na sociedade, e que, essas variantes existentes na língua possuem valor social e merecem ser estudadas e respeitadas.

Características do *Black English Vernacular* (BEV)

O *Black English* é uma variante linguística afro-americana do inglês americano e como todas as variantes linguísticas, ele é influenciado pela idade, status e local. Acerca de suas origens, o BEV tem suas raízes históricas em uma forma creoulizada do inglês do tempo da escravidão surgindo da necessidade de comunicação e por não conhecerem o inglês gramaticalmente correto na época que foram levados para os Estados Unidos. De acordo com algumas teorias, o BEV surgiu da mistura de duas ou mais línguas, nesse caso, o inglês com

as línguas vernáculas dos escravos negros. A variante também é o resultado de conflitos étnico-raciais nos EUA, principalmente entre os séculos XVIII e XIX.

Analisando o uso e o contexto social da variação linguística constatou-se que não existe nada de errado com o uso do *Black English* como uma variante, uma vez que tem uma lógica interna consistente e é usada para expressar pensamentos e ideias. No âmbito do ensino, o BEV tem sido o centro de controvérsias sobre a educação dos jovens afro-americanos, uma vez que alguns educadores aprovam o uso do BEV e outros não. Como variante, ela não conta com prestígio social, sendo estigmatizada e até censurada.

Essa variedade do inglês difere da norma padrão em gramática, pronúncia e vocabulário. As negativas são formadas diferentes do inglês americano padrão: apesar de ter surgido no inglês comum, o *ain't* com o passar do tempo passou a ser estigmatizado. O *ain't* é usado como marcador geral de negativas, em que falantes do BEV usam-no no lugar de *doesn't*, *don't*, *didn't*, entre outras negativas. Exemplo: *I ain't work*.

Os falantes da variante BEV usam um vocabulário diferenciado, distinções de tempos verbais, e muito comumente a dupla negativa. Na pronúncia do *Black English* o som final de várias palavras é pronunciado de “modo fraco” ou não é pronunciado. Na escrita este som final apagado é marcado pela presença do apóstrofo. Essa característica da variante é comumente visto na supressão do -g nos gerúndios (-ing), colocando no lugar dessa letra um apóstrofo, como em *workin'*.

O uso de muitas gírias (conhecidas como *Black Slangs*) é uma característica também marcante do BEV, palavras como: *wanna*, *gonna*, *gotta*, *till*, *kinda*, *'cause*, entre outras (a frente elas serão mais exploradas).

Estilos musicais que surgiram com influência dos negros americanos comumente têm presentes em suas produções o uso da variação linguística aqui em estudo. Os estilos musicais iniciados pelos negros e que trazem fortes marcas do BEV são: *jazz*, *blues*, *hiphop*, *reggae* e *rock*. Mas a presença do *Black English* não está somente nas músicas desses ritmos e é isso que esse trabalho quer mostrar.

Metodologia

O objeto de estudo desse artigo é o álbum *FemmeFatale*, o sétimo álbum de estúdio da cantora norte-americana Britney Spears, lançado em 2011. O álbum possui 17 faixas em sua versão *Deluxe Edition*, são elas: 1 - *Till The World Ends*; 2 - *Hold It Against Me*; 3 - *Inside Out*; 4 - *I Wanna Go*; 5 - *How I Roll*; 6 - *(Drop Dead) Beautiful (feat. Sabi)*; 7 - *Seal It With a Kiss*; 8 - *Big Fat Bass (Feat. Will.I.Am)*; 9 - *Trouble For Me*; 10 - *Trip To Your Heart*; 11 - *Gasoline*; 12 - *Criminal*; 13 - *Up N' Down*; 14 - *He About To Lose Me*; 15 - *Selfish*; 16 - *Don't Keep Me Waiting*; 17 - *Scary (Japan Bonus)*.

Figura 1 – Capa do álbum *FemmeFatale*, de Britney Spears, 2011.



Fonte: <http://4.bp.blogspot.com/-N-WfZgjuCCc/Toyn6tGESOI/AAAAAAAAABvY/TO1Z-hVBqYE/s1600/002.jpg>

A análise utilizada nesse artigo é uma abordagem quantitativa e qualitativa das ocorrências do BEV. A análise quantitativa busca ocorrências nas letras de cada música e formulação de tabelas e gráficos com os dados obtidos, mostrando quais músicas tiveram maior e menor quantidade de ocorrências. O método qualitativo está presente na formulação de tabelas das ocorrências coletadas com uma comparação com o *Standard English* (SE), conhecido como Inglês Padrão; em outras palavras, a forma gramaticalmente considerada correta.

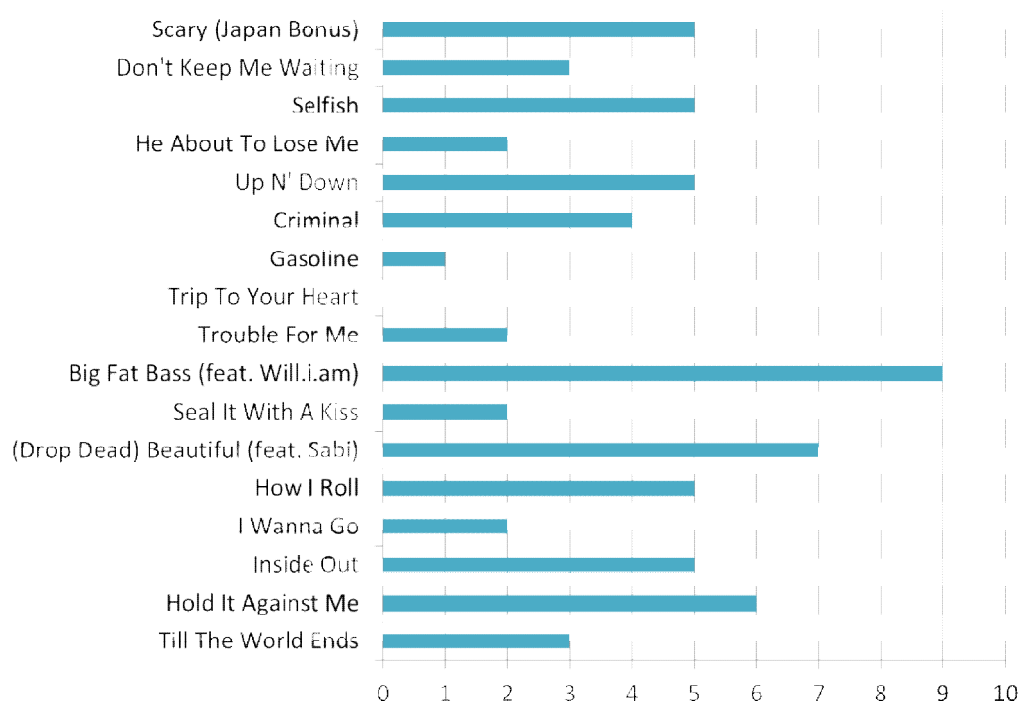
A presente pesquisa pretende constatar que a presença de ocorrências do BEV não está restrita apenas as comunidades negras norte-americanas, mas abrangem também outros estilos musicais que não possuem a “africanidade” em sua origem.

Desenvolvimento

A análise quantitativa do estudo ficou por coletar os dados das músicas dos álbuns e analisá-los quantificando-os em gráficos comparativos a fim de provar o forte uso do BEV nas letras de músicas em questão.

Abaixo, o gráfico 1 mostra o uso de diferentes ocorrências do *Black English* na lista completa de músicas do álbum *FemmeFatale*.

Gráfico 1 – Uso do Black English Vernacular nas músicas do álbum *FemmeFatale*.



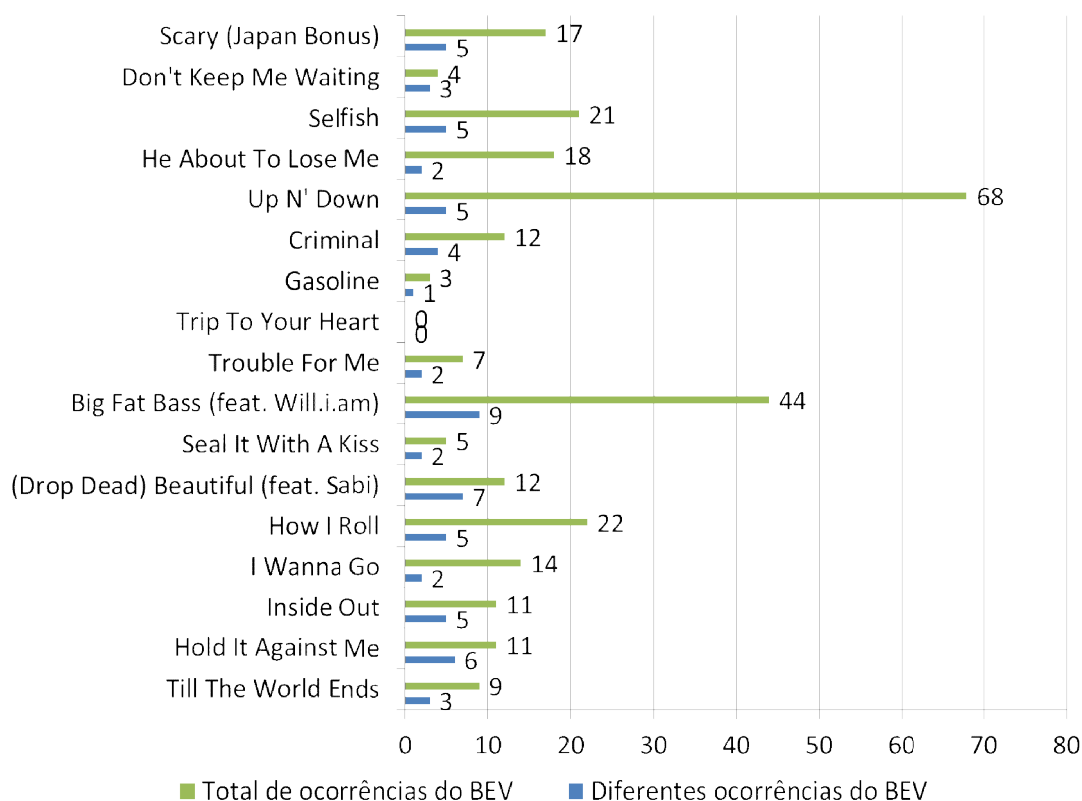
Fonte: Dados da pesquisa.

A primeira música do álbum, *Till The World Ends*, teve três ocorrências diferentes de Black English, assim como a música *Don't Keep Me Waiting*. A faixa *Gasoline* teve apenas uma ocorrência diferente de BEV. Tiveram duas ocorrências da variação as faixas *I WannaGo*, *Seal It With a Kiss*, *Trouble For Me* e *He AboutToLose Me*. A música *Hold It Against Me* teve seis ocorrências, enquanto houve sete ocorrências em *(DropDead) Beautiful (feat. Sabi)*.

Criminal teve quatro ocorrências diferentes de *Black English Vernacular* e cinco em *Scary (Japan Bonus)*, *Selfish*, *How I Roll*, *Inside Out* e *Up N' Down*. A música *Big Fat Bass (Feat. Will.I.Am)* teve nove ocorrências, a maior quantidade de diferentes ocorrências do BEV, enquanto que *Trip To Your Heart* não houve ocorrências da variante.

O gráfico 2, abaixo, contrasta a quantidade de diferentes ocorrências do Black English com a quantidade de vezes em que todas elas aparecem nas letras das músicas do álbum.

Gráfico 2 – Contraste entre diferentes ocorrências da variante e número total de suas repetições nas letras das músicas do álbum *Femme Fatale*.



Fonte: Dados da pesquisa.

Agora, a análise será feita em ordem crescente de quantas vezes as ocorrências apareceram nas letras das músicas. A música *TripToYour Heart* não teve ocorrências de BEV. A faixa *Gasoline* teve três repetições de ocorrências do *Black English*; quatro vezes em *Don'tKeep Me Waiting*; cinco em *Seal It With a Kiss*; sete em *Trouble For Me*; nove em *Till The World Ends*.

As músicas *Hold It Against Me* e *Inside Out* tiveram onze repetições de ocorrências da variante em estudo. Doze vezes tiveram as músicas *(DropDead) Beautiful (feat. Sabi)* e *Criminal*; *I WannaGo* teve 14 vezes as ocorrências do BEV. *Scary (JapanBonus)* computou 17 vezes; *He AboutToLose Me*, 18; *Selfish* teve 21 e 22 vezes em *How I Roll*. As músicas que tiveram mais repetições foram *Big Fat Bass (Feat. Will.I.Am)* e *Up N' Down*, com 44 e 68, respectivamente.

Na tabela 1, abaixo, pode-se conferir individualmente a quantidade de vezes que se repetem as ocorrências do BEV.

Tabela 1 – Quantidade de vezes que aparecem, uma a uma, cada uma das ocorrências do BEV no álbum *FemmeFatale*.

OCORRÊNCIA DO BEV	QUANTIDADE	OCORRÊNCIA DO BEV	QUANTIDADE
'bout	18	killin'	2
'cause	16	kinda	1
'em	1	mama	7
ain't	10	mamma	1
askin'	1	mornin'	1
cause	4	n'	62
Cos	3	rockin	3
dancin'	1	slippin'	2
feelin	1	standin	1
feelin'	1	sweatin'	1
gettin	26	tickin'	1
gimme	4	till	11
Gon	1	trippin	1
gon'	1	wanna	44

gonn'	1	watchin'	1
gonna	21	ya	4
Gotta	6	y'all	3
i'mma	10	yo	6

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a tabela 1, as ocorrências que mais se repetem nas músicas do álbum em estudo são *n'* (62 vezes) e *wanna*(44), e as que ocorrem apenas uma vez são: *'em, askin', dancin', feelin, feelin', gon, gon', gonn', watchin', trippin', tickin', sweatin', standin, mornin', mamma e kinda*. O marcador de negativa geral, *ain't*, foi utilizado dez vezes nas músicas do álbum. A palavra *gonna* foi utilizada 21 vezes.

A música *TripToYour Heart* não teve ocorrências de BEV, já na música *I WannaGo* foram coletadas as ocorrências *wanna* e *'cause*; *Till The World Ends* teve *'cause, ain't* e *till*. Na música *Selfish* foram constatadas as ocorrências *'bout, I'mma, gonn', gonna, gon'* (percebem-se três formas diferentes do *gonna*). Em *How I Roll* foram coletadas as seguintes ocorrências: *gonna, till, wanna, 'cause, 'em*. Na faixa *Seal It With a Kiss*, *'cause* e *wanna*.

Criminal tiveram coletadas *ain't, mamma, mama* e *'cause*; enquanto que em *Gasoline* só foi constatada a ocorrência *gimme*. Na letra de *He AboutToLose Me* pode-se coletar *'bout* e *gotta*. Em *Inside Out* foi coletado: *gonna, gotta, 'cause, mornin'* e *feelin'*. *Scary (JapanBonus)* apareceram *gonna, ya, cos, wanna* e *till*.

Em *Don'tKeep Me Waiting* apareceram apenas ocorrências de supressão do –g do gerúndio com substituição por apóstrofo, foram os casos: *killin', tickin'* e *standin'*. Na faixa *Trouble For Me* ocorreram as palavras *wanna* e *ain't*; presentes também em *(DropDead) Beautiful (feat. Sabi)* e que também constata-se outras palavras: *gotta, 'cause, gon', kinda* e *sweatin'*.

Na faixa com maior repetição de ocorrências do BEV, *Up N' Down*, foram coletados *n', watchin', ain't, slippin'* e *'cause*. Em *Hold It Against Me* percebem-se *wanna, cause, I'mma, dancin', askin'* e *gimme*; enquanto que em *Big Fat Bass (Feat. Will.I.Am)* percebem-se *till, gettin, rockin, wanna, yo, feelin, y'all, cause* e *trippin*.

O estudo qualitativo do artigo se dá através da análise dos dados coletados, contrastando-os com o *Standard English (SE)*, como mostra abaixo a tabela 2.

Tabela 2 – Comparativo entre o *Black English* (BEV) e o *Standard English* (SE), das ocorrências presentes no álbum.

BEV	SE	BEV	SE
'bout	about	killin'	killing
'cause	because	kinda	kind of
'em	them	mama	mother
ain't	(negativageral)	mamma	mother
askin'	asking	mornin'	morning
cause	because	n'	and
cos	because	rockin'	rocking
dancin'	dancing	slippin'	slipping
feelin	feeling	standin	standing
feelin'	feeling	sweatin'	sweating
gettin	getting	tickin'	ticking
gimme	give me	till	until
gon	going to	trippin	tripping
gon'	going to	wanna	want to
gonn'	going to	watchin'	watching
gonna	going to	ya	you
gotta	got to	y'all	you all
i'mma	I am a	yo	you

Fonte: Dados da pesquisa.

O *ain't* é usado como marcador geral de negativas, em que falantes do BEV usam-no no lugar de *doesn't*, *don't*, *didn't*, entre outras negativas. O *ain't* foi usado dez vezes no álbum *FemmeFatale*, mas nas músicas ele foi repetido em alguns versos, então, para efeito desse estudo, ficaram seis frases diferentes com a ocorrência desse marcador de negativas.

Será feita a partir de então uma análise frase a frase do uso do *ain't*, contrastando-as com o *Standard English* (SE), apresentado a seguir, também, através de uma tabela comparativa.

Tabela 3 – Comparativo das frases com ocorrências de *ain't* entre o *Black English* e o *Standard English*.

BEV	SE
<i>Till The World Ends</i>	
See the sunlight, we ain't stopping	See the sunlight, we aren't stopping

<i>(Drop Dead) Beautiful (feat. Sabi)</i>	
Got me kinda hot, but, I ain't sweatin' you	Got me kind of hot, but, I am not sweating you
I know you wanna touch, but, it ain't for free	I know you want to touch, but, it isn't for free
<i>Trouble For Me</i>	
But the party ain't the same without you	But the party isn't the same without you
<i>Criminal</i>	
And even I know this ain't smart	And even I know this isn't smart
<i>Up N' Down</i>	
But I ain't easy, just not afraid to crush	But I am not easy, just not afraid to crush

Fonte: Dados da pesquisa.

Na música *Till The World Ends*, a frase “See the sunlight, we ain't stopping”, estão BEV, ficando em SE assim: “See the sunlight, we aren't stopping”. Na música *(Drop Dead) Beautiful (feat. Sabi)*, ocorreram duas frases com a palavra *ain't*: “Got me kinda hot, but, I ain't sweatin' you” e “I know you wanna touch, but, it ain't for free”; se fossem escritas diretamente em Inglês Padrão, seriam escritas assim: “Got me kind of hot, but, I am not sweating you” e “I know you want to touch, but, it isn't for free”.

Na terceira música analisada, *Trouble For Me*, a frase foi escrita da seguinte maneira: “But the party ain't the same without you”, que no *Standard English* seria “But the party ain't the same without you”. Em *Criminal*, a frase “And even I know this ain't smart”, escrita em BEV, se fosse escrita em SE, seria “And even I know this isn't smart”. Na última música que ocorre o *ain't*, *Up N' Down*, tem-se a seguinte frase: “But I ain't easy, just not afraid to crush”, a frase fica assim no SE: “But I am not easy, just not afraid to crush”.

A partir das análises feitas no parágrafo anterior, pode-se perceber que o uso do *ain't* é bem variado. A palavra assume diversos modos diferentes no *Standard English*, por isso, inclusive, é chamado de negativa geral. Nas músicas em que ocorreu, o *ain't* assumiu as seguintes maneiras do SE: *aren't*, *amnot* e *isn't*. Além desses casos, o *ain't* também é usado em diversas outras negativas do SE: *are not*; *isnot*; *hasnot*; *hasn't*; *havenot*; *haven't*; *didn't*; *thereisnot*.

Considerações finais

Variantes linguísticas são diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto e com o mesmo valor de verdade. Elas não podem ser consideradas melhores que as outras, pois seus usos não impedem os falantes de se entenderem e de se comunicarem entre si. A partir disso, percebe-se que as variantes existentes na língua possuem valor social e merecem ser estudadas e respeitadas.

O *Black English* é uma variante linguística afro-americana do inglês americano e tem suas raízes históricas em um inglês do tempo da escravidão, surgiu da necessidade de comunicação dos escravos e de não conhecerem o inglês considerado correto na época que foram levados para os Estados Unidos. Analisando-se o contexto social e o uso da variação linguística estudada no artigo, constatou-se que não existe nada de errado com o uso do BEV, pois cumpre o seu dever de expressar pensamentos e ideias dos seus falantes.

No presente estudo foi feita uma análise qualitativa e quantitativa dos dados coletados no objeto de estudo que é o álbum *Femme Fataleda* cantora norte-americana Britney Spears, a fim de contrastar a variante linguística *Black English* e o inglês padrão, constatando no desenvolvimento do estudo que a presença de ocorrências do BEV não está restrita apenas as comunidades negras norte-americanas, mas abrangem também outros estilos musicais que não possuem a “africanidade” em sua origem.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Laura de. Hip-Hop e a formação da identidade cultural no ensino de língua inglesa. In: **III Simpósio Nacional Discurso, Identidade e Sociedade** (III SIDIS) Dilemas e Desafios na Contemporaneidade. Campinas: Unicamp, 2012.

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico**: o que é, como se faz?. São Paulo: Loyola, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

LABOV, W. **Language in the inner city**: studies in the Black English Vernacular. Philadelphia: Pennsylvania Press, 1972.

SPEARS, Britney. **Femme Fatale**: Deluxe Edition. New York: Jive Records, 2011. 1 CD.

TARALLO, Fernando Luiz. **A pesquisa sociolingüística**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1986.